YALE UNIVERSITY LIBRARY

THE LIBRARY OF THE

DIVINITY SCHOOL

THE DAY MISSIONS LIBRARY

MEMORIA

SOBRE

A DIOCESE DE MACAU

PELOS

MISSIONARIOS

DA

MESMA DIOCESE

MACAU
Impresso na Typographia do Seminario
1896

LIBRARY OF THE
YALE DIVINITY SCHOOL
NEW HAVEN, CONN.

que incançaveis estão arroteando estes terrenos por vezes safaros da herdade de Christo; mas sobre todos estes obstaculos paira o pensamento de que, se é muitas vezes rapida a decadencia de uma instituição, foi sempre obra de largos e amargurados annos levantal-a do abysmo e repol-a na posse das antigas glorias. Alenta-nos n'esta empreza religiosa e patriotica, ardua e sublime, sabermos que não nos faltará com o indispensavel auxilio o Senhor, que ao nosso paiz commetteu a nobre missão de evangelizar o Oriente; anima-nos o proceder energico do apostolico Prelado, que hoje preside aos destinos da egreja macaense; finalmente ficam-nos da memoria singela, que hoje presentamos, bem fundadas esperanças de que o governo de Sua Magestade, e os que n'esta colonia o representam, não deixarão de continuar a favorecer as missões d'esta diocese por tantos titulos recommendaveis.

Para proceder com maior clareza dividiremos esta nossa *Memoria* em quatro partes, conformando-nos com a divisão adoptada na carta geographica, que precede este estudo.

I

MACAU.

A ANTIGA cidade do "Nome de Deus na China" ou do "Sancto Nome de Deus de Macau na China" está situada ao Sul do vasto imperio celeste n'uma pequena peninsula, adherente por um isthmo de 50 braças de largo á ilha de Hianchan, ou Heung-Shan 香山, ou Anção, (montes odoriferos) districto ou comarca da grande provincia de Cantão (Quang-tung) 廣東, formada por dois braços do grande rio Chu-Kiang 珠江 (rio das perolas), cuja foz do lado norte se nomeia em cantonense Mo-tô 木島, e de leste Vang-mun 橫門. Situada a 22°, 12′, 44″ latit. N. e 122°, 13′, 45″ long. L. pelo meridiano de Lisboa (pelo meridiano de Greenwich, segundo o mappa, 113°, 32′, long. L.), a cidade de Macau é na historia das missões conhecida pela primeira cidade christã fundada no Extremo Oriente, foco d'onde se diffundia a luz evangelica por todo o vasto continente chinez e reinos limitrophes até ao grande imperio do sol nascente.

Não sendo nosso intento por forma alguma regatear louvores aos meritos que esta cidade grangeou na propagação da fé, notaremos só que, se tem sido o estabelecimento christão de mais dilatada existencia na China, não foi o primeiro que se fundou n'este grande imperio. Porquanto é tradição acceite por Kircher, Huc, Torgaut e outros, que o Apostolo S. Thomé foi o primeiro que evangelizou estas regiões,

como claramente se infere do antigo breviario chaldeo em uso na egreja syro-malabarica da India, e de escripturas certas e authenticas dos christãos armenios, nas quaes se diz que o Apostolo "fôra á China a prégar o Evangelho e depois de estar n'ella alguns dias, vendo que não podia fazer entre elles fructo, se tornára a Meliapor, deixando na China tres ou quatro discipulos que lá fizera." Assim o escreveu Fr. Gaspar da Cruz no seu *Tratado da China*, Cap. 28.

Pelos annos de 411 a 415 da nossa era sabemos que na China existia um arcebispo metropolitano, a quem allude o escriptor syriaco Ebedjesus no seu *Epitome Canonum, part. 8. Cap. 15*, citado por Huc. O celebre monumento syro-sinico de Si-ngan-fú 西安府 descoberto em 1625, e interpretado em linguagem chineza vulgar pelo missionario jesuita portuguez P. Manuel Dias, dá claro testemunho da existencia do Christianismo na China, apresentando uma narração summaria da propagação do Evangelho n'este paiz desde o anno de 635 até 781 da nossa era.

O erudito perdoar-nos-ha que não sejamos mais extensos sobre este celebre monumento, conhecido pelo nome de *pedra* de *Si-ngan-fú*, sobre o qual se podem consultar com vantagem Kircher, Huc, Zottoli, G. Pauthier, L'inscription syro-chinoise de Si-ngan-fú, Paris 1852, e ultimamente o R. P. Havret, reitor do celebre collegio de Zi-ka-wei 徐家滙 (Shanghae) 上海 na obra que ainda está no prelo ao tempo que isto escrevemos:—*Variétés synologiques*. E' do anno de 850 um canon formulado pelo patriarcha oriental Theodosio, obrigando o metropolitano da China a escrever-lhe cada seis annos.

Celebre é nas historias europêas o caudilho mongolico Gengiskhan, nome que parece corrupção de T'cheng-ki-se-ko-han, appellidado tambem Té-mon-tsin, fundador da dynastia Yuen 元, a 20.ª das 22 que até ao presente têm regido o imperio, a qual lhe deu dez imperadores em oitenta e oito annos de duração, desde 1280 a 1368. Antes de estabelecer definitivamente os seus dominios, tendo assolado a Georgia, Armenia, parte da Russia, Polonia e Hungria, recebeu do Papa Innocencio IV em 1246 uma missão composta de quatro dominicanos e tres franciscanos presididos por João de Plan-Carpin, allemão, um dos primeiros companheiros de S. Francisco de Assis. O chefe dos missionarios presentou ao principe uma carta do Pontifice Romano, datada de Lyão de França a 5 de março de 1245. S. Luiz, rei de França, em 1251 enviou á China o franciscano Guilherme de Rubruquis com carta sua e um presente riquissimo para o imperador Mon-kou 蒙古, que correspondeu com dadivas e cartas, recebidas pelo sancto rei da mão do mesmo religioso embaixador a 15 de agosto de 1255. O celebre viajante geographo Marco Polo, veneziano, trouxe cartas e presentes do Papa Gregorio X ao primeiro imperador da dynastia Yuen, por nome Hon-pi-lai, no anno de 1260. Affeiçoou-se tanto ao veneziano M. Polo, que o elevou ao mandarinato e com difficuldade lhe facultou regressar á sua patria, passados cerca de 17 annos.

O franciscano João de Monte Corvino em 1290, presidindo a uma nova missão da sua ordem, presentou ao novo imperador cartas do Papa Nicolau IV, construiu

duas egrejas em Pekim 北京, traduziu na lingua mongolica o Psalterio e o Novo Testamento e chegou a ver florescentes christandades na China. Pelo que o Papa Clemente V em 1307 o nomeou arcebispo metropolitano de Pekim com septe bispos suffraganeos, todos da mesma ordem dos menores. Diz-se que o arcebispo João baptizou trinta mil infieis e falleceu em 1325. O Papa João XXII deu-lhe por successor outro franciscano, por nome Nicolau, a quem enviou á China com vinte e seis sacerdotes do mesmo habito.

Em 1314 chegou a Pekim o B. Olderico de Pordenone, perto de Friuli, da ordem dos menores conventuaes, e baptizou vinte mil infieis, entre os quaes se contavam muitos dignitarios da corte imperial. Tendo voltado para a Europa em 1330, para dar conta do feliz exito da sua missão ao Papa João XXII, falleceu no mosteiro a 14 de janeiro de 1331 (Cf. Acta Sanctorum Jan. t. 2. p. 225). Em 1331 o Papa Bento XII enviou á China quatro religiosos menores, com o titulo de nuncios apostolicos, a pedido do imperador reinante. Em 1370 Urbano V nomeou arcebispo de Pekim Guilherme du Pret, professor parisiense, e enviou-o para a China com doze religiosos. Por ordem do mesmo Pontifice veio com outros doze religiosos, no anno seguinte de 1371, Francisco de Puy, com o titulo de legado apostolico. Estas missões porém careceram de exito feliz em razão da cruenta guerra, movida pela dynastia Ta-ming 大明, contra os tartaros.

A luz do catholicismo foi-se pouco a pouco extinguindo até á chegada dos portuguezes, que só encontraram vestigios, mais ou menos certos, da existencia da verdadeira religião n'este vasto imperio. Fernão Mendes Pinto e Fr. Gaspar da Cruz no seu *Tratado da China*, alludem a memorias do culto e symbolismo christão que entre os chinas encontraram, dando-lhe uma origem mais remota talvez que a que em verdade lhe era devida, erro bem desculpavel por não terem então os portuguezes noticias das communicações que a Europa tinha tido por terra com a China.

As relações commerciaes dos portuguezes com esta nação datam de 1509, epocha em que os nossos trataram com os chinas em Malaca. Depois da conquista d'esta cidade pelos annos de 1517, chegaram á China os primeiros navios portuguezes, que tão boas novas deram na India e em Portugal da grandeza e riqueza do celeste imperio, que o grande rei D. Manuel enviou successivamente ao monarcha chinez duas embaixadas, que em razão de varios successos adversos careceram do exito desejado.

Antes do anno de 1542 chegaram os portuguezes a estabelecer-se em Ning-Pó 甯波 (que Fernão Mendes Pinto chama Liam-pó) a 30° N., a 4 leguas do rio Ta-kiang 大江 na provincia de Tché-kiang 浙江, na costa Oriental da China. Em 1545 era uma colonia florescente, contando uns tres mil habitantes, dos quaes uns mil e duzentos eram portuguezes e gente christã de diversas nacionalidades, segundo o citado auctor. Possuia uma organização ecclesiastica, civil e militar, analoga em tudo á das nossas cidades da India. A povoação tomara o titulo de "*mui nobre e sempre leal cidade de Liam-pó*," e tinha capitão, ouvidor, vereadores

e alguns sacerdotes, dos quaes o principal era originario do bispado de Malaca; havia tambem dois hospitaes e casa de misericordia. Tudo foi destruido em 1545, ou como escreve Mendes Pinto em 1542, por sessenta mil chinas, em cinco horas.

Em 1544 tentaram os portuguezes fundar outra colonia na China e escolheram o logar de Chin-cheu, ou Chan-chon 漳州 na provincia de Fó-kien 福建, cem leguas ao sul de Ning-pó 甯波. Este segundo estabelecimento nunca chegou á prosperidade do primeiro, mas comtudo floresceu bastante até ao anno de 1549, em que uma armada de cento e vinte juncos chinezes de todo o arrasoa, salvando-se de quinhentos portuguezes só trinta que se refugiaram em San-chan ou San-choão 三洲 "*tres ilhas*," onde sem constituirem povoação, por lh'o não consentirem os chinas, continuaram as naus lusitanas por algum tempo o seu trafico com a provincia e cidade de Cantão.

N'este mesmo anno cruzára os mares da China com rumo ás ilhas do Japão o grande Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier, que depois de evangelizar por mais de dois annos aquelle imperio, tendo adquirido conhecimento da grande extensão, população e prestigio moral da monarchia chineza, resolveu repassar á India para, de accordo com o vice-rei D. Antonio de Noronha, introduzir por meio de uma embaixada portugueza a luz evangelica na China.

Com este sancto intento e favoravel despacho do vice-rei partiu de Goa para Malaca, onde quasi de todo viu mallogrados os seus projectos, e d'onde sahiu em fins de junho de 1552 aportando a San-choão 三洲 em agosto do mesmo anno. Em pouco mais de tres mezes que o sancto Apostolo viveu em terra chineza, applicou-se com toda a constancia a procurar modo de penetrar no continente vedado aos extrangeiros; mas conhecendo que o Senhor lhe queria dar alli mesmo o premio de seus grandes trabalhos, tendo adoecido de febre aos 20 de novembro, veio a fallecer sanctamente n'uma sexta feira, ás duas horas da tarde de 2 de dezembro de 1552.

Em um outeiro de San-choão 三洲, sobranceiro ao ancoradouro, foi o sancto corpo sepultado, e alli esteve sanctificando a terra da China, segundo uns até 17 de fevereiro de 1553, segundo a Bulla da canonização por espaço de quatro mezes, que veiu a ser até abril do mesmo anno.

Para commemorar este grande acontecimento, que foi como o lançar a primeira pedra do grande edificio da religião catholica na China, aberta ao Evangelho pelos meritos do grande Apostolo, foi esta primeira sepultura do Sancto honrada desde os primeiros tempos com piedosas romarias, e exornada com modestos monumentos successivamente destruidos pela acção deleteria do tempo e pela malvadez dos homens; e ultimamente o Exmo e Rv.^{mo} Sr. D. Antonio Joaquim de Medeiros, actual Bispo de Macau, alcançou do SS.^{mo} Padre Leão XIII se celebrasse em toda a sua diocese, com officio e missa propria, no dia 3 de abril, a *Trasladação* de S. Francisco Xavier de San-choão 三洲 para a India.

Pouco mais de quatro annos depois da morte gloriosa do grande Apostolo do Oriente, em 1557, realizaram os portuguezes terceira tentativa de estabelecimento

colonial na China, e d'esta vez com muito melhor exito, embora vencendo não pequenas difficuldades.

Data d'esta epocha a fundação da cidade do "Nome de Deus na China," cuja posição geographica indicámos, e cuja importancia ecclesiastica passamos brevemente a descrever.

Os chins dão a Macau 媽閣 communmente o nome do Ou-mun, 澳門 e tambem os outros seis seguintes: Hou-kiang 湖鏡, Hoi-koe 海角, Kiang-hu 鏡湖, Hoi-kiang 海鏡, Kiang-hoi 鏡海, Lin-iong 蓮洋. Como se vê nenhum d'estes vocabulos dá origem ao nome de Macau, ou mais antiganiente Amacau, com que entre portuguezes foi sempre conhecida a peninsula e cidade d'este nome, cuja etymologia geralmente acceite é a que o deriva dos vocabulos Ma-koe-mio 媽閣廟 *(templo do deus Má)*, que se diz ser construcção chineza muito anterior á occupação dos portuguezes, e ainda hoje persevera conhecida vulgarmente pelo nome de "Pagode da Barra," á entrada do chamado porto interior de Macau, e talvez um dos primeiros pontos em que os portuguezes desembarcaram, de cujo nome, como primeiro que ouviram, appellidaram toda a terra, sem comtudo o darem á nova povoação que fundaram, que se chamou "Cidade do nome de Deus na China."

Cresceu tanto a nova colonia no curto espaço de nove annos, que no de 1566 o sancto Pontifice Pio V pelo Breve *Ex litteris carissimi* lhe enviou com poderes extraordinarios o bispo titular de Nicea D. Belchior ou Melchior Carneiro, jesuita portuguez, coadjutor com futura successão do patriarcha da Etiopia. Este prelado em virtude das citadas lettras apostolicas, como diz Souza no *Oriente Conquistado*, foi o primeiro bispo da China e do Japão, "não quanto ao titulo, mas quanto ao exercicio episcopal."

Em 1567 aportou D. Belchior a Malaca, cujo bispo lhe reconheceu o Breve apostolico e ao que parece se considerou desde logo sem jurisdicção na China, ilhas e territorios adjacentes. Em 1568 embarcou o novo prelado para Macau, onde depois da sua chegada se deu pressa a constituir uma bem organizada diocese, dotando a colonia de instituições de caridade christã, uma das quaes dura ainda hoje, a da irmandade da Sancta Casa da Misericordia.

Fóra do nosso proposito iriamos, se pretendessemos historiar aqui a vida heroica do fundador da diocese macaense, cuja christandade progrediu tanto que septe annos depois da vinda de D. Belchior Carneiro, no de 1575 a 23 de janeiro, o Summo Pontifice Gregorio XIII pela Bulla *Super Specula*, passada a instancias d'El-Rei de Portugal, D. Sebastião, erigiu o bispado de Macau, desmembrando-o do de Malaca, erecto a 4 de fevereiro de 1557 pela Bulla *Excellenti* do Papa Paulo IV, designando por territorio da nova diocese a China, o Japão e as ilhas e terras adjacentes. Embora os auctores antigos nada aclarem a este respeito, parece-nos provavel que depois da erecção da diocese, D. Belchior Carneiro fosse constituido bispo

diocesano, e d'ali vem o chamarem-no muitos simplesmente bispo da China e ser geralmente tido pelo primeiro na serie dos prelados macaenses.

Esta nossa opinião reforça-se com a praxe então seguida pelos Summos Pontifices que era, ao erigirem as dioceses de paragens remotas, nomearem-lhes logo os prelados, o que não se practicaria com esta de Macau, se acceitassemos como primeiro bispo diocesano a D. Leonardo de Sá, freire de Christo, que embarcou para a India em 1579, e foi nomeado pelas instancias que o bispo D. Belchior fez para resignar em razão da sua edade avançada e continuos achaques. D. Leonardo só em 1585 navegou da India para Macau, tendo a infelicidade de ficar captivo em Sumatra nas mãos dos Achens até ao anno de 1594.

Não sabemos quem governou a diocese logo depois de acceite a renuncia de D. Belchior Carneiro, que falleceu em 1583 a 19 de agosto no collegio da Companhia de Jesus em Macau. Conhecemos porém que, durante o captiveiro do bispo D. Leonardo, começou a diocese macaense a ser cerceada no seu territorio, vasto em demasia. Porquanto a 19 de fevereiro de 1588, por uma cedula consistorial, o Papa Sixto V creou a diocese de Funay no Japão, e no mesmo dia preconizou o primeiro bispo d'aquelle imperio, que foi D. Sebastião de Moraes, provincial da Companhia de Jesus em Portugal.

Este prelado, sagrado em Lisboa, embarcou para a India e veio morrer proximo a Moçambique onde jaz sepultado. Quando em 1594 D. Leonardo de Sá chegou a Macau, encontrou n'esta cidade os bispos D. Pedro Martins, diocesano do Japão ou de Funay e D. Luiz Cerqueira, coadjutor e futuro successor de D. Pedro, ambos portuguezes e jesuitas.

D. Leonardo falleceu n'esse mesmo anno celebrando-lhe as exequias os dois prelados do Japão, como refere o auctor do *Oriente Conquistado*, e não no anno de 1599, como opinou um escriptor moderno; porque n'esta epocha o bispo D. Luiz Cerqueira já estava no Japão, onde falleceu sanctamente no anno de 1614, e D. Pedro Martins já tinha fallecido viajando para a India em 1588, perto de Malaca, onde foi sepultado, (Franco, *Imagem da virtude.*)

Este ultimo prelado administrou desde 1593, como consta de antigos documentos, o bispado da China (como então se dizia) ou de Macau, que ficou vago até á vinda de D. Fr. João da Piedade, que chegou á India em 1605, e governou até 1623, anno em que o Papa Urbano VIII lhe acceitou, a 27 de outubro, a resignação do bispado. Consta este facto de uma renuncia d'este prelado passada em Roma em 1626 a instancias de D. Diogo Correia Valente, da Companhia de Jesus, bispo de Funay ou do Japão (onde nunca chegou a entrar), o qual por duas vezes governou esta diocese de Macau onde morreu a 25 de outubro de 1633.

Desde 1623 até 1692, isto é, durante o largo prazo de sessenta e nove annos, parece que permaneceu a diocese da China *sede vacante*, porque o bispo D. Diogo, que por alguns annos a governou, sempre se intitulou bispo do Japão, e o franciscano D. Fr. Bento de Christo, cujo governo apenas abrange de 1640 a 1642, nunca foi confirmado em razão da guerra entre Portugal e Hispanha, durante a qual a corte

de Roma não reconheceu a nossa independencia e por conseguinte os direitos do padroeiro nos principes da dynastia brigantina. Reconhecidos estes foi nomeado em 1671 o jesuita genovez João Filippe de Marinis, antigo missionario do Tonkim 東京, louvado como zeloso por Alexandre VII n'um Breve *Cum ex aliis* de 31 de março de 1667, de cujo governo e vida, em Macau, quasi não se encontra vestigio, pelo que conjecturamos que ou não acceitou ou não foi confirmado. O catalogo dos bispos de Macau, dando-lhe o oitavo lugar, diz que falleceu provincial do Japão em 1677.

Até esta epocha tinham-se desenvolvido muito as missões da diocese macaense, que era ao mesmo tempo logar de refugio para os já então perseguidos christãos do Japão, cujos portos estavam fechados de todo á prégação do Evangelho.

Algumas ordens religiosas tinham, durante o primeiro seculo da existencia de Macau, n'esta cidade collegios ou mosteiros d'onde saiam numerosos apostolos. Os primeiros religiosos que se domiciliaram em Macau foram os padres da Companhia de Jesus pelos annos de 1565, oito só depois da fundação da colonia portugueza, que fundaram "uma pobre casa junto de uma ermida de Sancto Antonio (hoje parochial do mesmo Orago) para hospicio dos missionarios que passavam ao Japão e pelo tempo adeante poderiam entrar na China, e foi a primeira casa de religiosos que houve na cidade." (*Oriente Conquistado 2.ª p. conq. 4. div. 1. n. 11.*)

Esta casa em 1594 transformou-se em collegio da invocação de S. Paulo, de cuja egreja, dedicada á Mãe de Deus, ainda hoje se admiram as grandiosas ruinas.

Quando mais tarde as missões na China tomaram maior incremento desde o impulso que lhe deu o seu primeiro superior o P. Matheus Ricci em 1583, formaram-se duas jurisdicções diversas da Companhia de Jesus em Macau, a saber: a provincia do Japão, a quem pertencia o collegio de S. Paulo, onde residiu até á extincção dos jesuitas o provincial, que por fim o era pouco mais que de titulo, por não possuir nem casas nem subditos n'aquelle imperio; e a vice-provincia da China, que no seculo 18 edificou o collegio de S. José, hoje seminario diocesano de Macau, para os mesmos fins com relação á China que o de S. Paulo relativamente ao Japão. A vice-provincia contava cêrca de 70 residencias espalhadas pelas provincias de Cantão 廣東 e ilha de Hai-nan 海南, Kuan-si 廣西, Fo-kien 福建, Tche-kiang 浙江, Kiang-si 江西, Kiang-nan 江南, Hou-koang 湖廣, Ho-nan 河南, Chen-si 陝西, Chan-si 山西, Chan-tong 山東, Pe-tche-li 北直隸.

Pela denominação de residencia intende-se uma casa pertencente á Missão, onde estão permanentes, ou por algum tempo, alguns missionarios que administram não só os christãos e egreja contigua á casa que habitam, mas outras muitas christandades disseminadas por um districto mais ou menos vasto.

Os jesuitas da missão portugueza residentes em Shanghae no anno de 1720 administravam sessenta e seis egrejas ou capellas! A par da vice-provincia, portugueza na sua maioria, e toda do Padroado, apesar de contar em seu seio muitos missionarios extrangeiros, cresceu e se desenvolveu desde o anno de 1687 a 1769 a missão dos jesuitas francezes, collocados immediatamente sob o protectorado da sua nação e

governados por superiores proprios, e estabelecida em 7 provincias da China com um numero de residencias muito inferior ao das residencias dos portuguezes.

A missão portugueza propriamente no interior da China data de 1583, sendo o P. Matheus Ricci o seu primeiro superior; em 1626 começou a governal-a o P. Manuel Dias, o moço, com o titulo de vice-provincial, categoria que se deu a todos os superiores geraes da missão dos jesuitas portuguezes até ao ultimo vice-provincial que foi o P. José d'Espinha em 1773, que tendo vindo de Portugal em 1751 foi morrer a Pekim a 10 de Julho de 1788.

Depois da Companhia de Jesus estabeleceram-se em Macau os religiosos capuchos de S. Francisco em novembro de 1579 por iniciativa de Fr. Pedro de Alfaro, castelhano de nação e procedente de Manila, que estabeleceu a fundação "sobre um pequeno monte na parte do oriente em respeito da cidade, no começo de uma formosa praia, cujas ondas de continuo ferem os muros que a cercam, ficando o convento com a vista para o mar ao leste, norte e meio dia..." (Fr. Jacintho de Deus, *Vergel de plantas e flores*). A egreja era dedicada a N. Senhora dos Anjos, e o convento foi aggregado á provincia da Arrabida em Portugal, e á custodia franciscana da India Oriental. De toda aquella fabrica o unico vestigio, que hoje dura, é o nome de S. Francisco dado a um quartel, edificado no sitio antes occupado pelos humildes filhos do Patriarcha d'Assis. Não longe do convento franciscano está ainda hoje o mosteiro e egreja de Sancta Clara, cujas religiosas chegaram a esta cidade em 4 de novembro de 1633 e, depois de terem estado quatro dias na ermida e casa de N. Senhora da Guia, vieram habitar na cidade até que a 30 de abril de 1634 vieram povoar o edificio que ainda hoje se vê. Depois dos franciscanos entraram em Macau os religiosos da sempre esclarecida Ordem dos Prégadores, que fundaram o convento e egreja de N. Senhora do Rozario, edificio que ainda hoje existe. Poucas são as noticias que pudémos alcançar sobre os trabalhos da corporação dominicana nas missões portuguezas na China.

Parece-nos que o convento de Macau, diminuto em pessoal, além dos muitos proveitos espirituaes que produzia nos habitantes da cidade com o esplendor do culto, prégação e confraria do Rozario, que ainda hoje subsiste, a qual deu no Japão muitos martyres para o céo, era como um refugio e logar de descanço para os missionarios portuguezes da Indo-China e ilhas Molucas e de Timor, que estavam a cargo principalmente dos dominicanos portuguezes.

As missões da ordem de S. Domingos em Fo-kien 福建 e Formosa e no Tonkim 東京, eram na realidade por esta epocha florescentes; mas essas pertenciam á provincia do SS.^{mo} Rozario de Filippinas, sendo porisso hispanhol e procedente de Manila o pessoal que as guarnecia.

A todos estes religiosos reuniram-se os Eremitas de S. Agostinho que edificaram o seu templo e mosteiro da Graça, (vulgo hoje S. Agostinho) e uma ermida na extremidade sul da peninsula de Macau, da invocação de N. Senhora da Penha de França, muito frequentada e venerada pelos mareantes ao emprehenderem as suas

viagens, como tambem o era a de N. Senhora da Guia nos casos de tempestade, e o altar da Virgem da Boa Viagem no mosteiro de Sancta Clara, quando tinham a dita de regressar aos patrios lares.

De todos estes religiosos portuguezes de diversos habitos havia alguns que missionavam no interior do celeste imperio, mas só os da Companhia de Jesus possuiam vastas missões com uma organização definida e permanente.

Em 1692, a 20 de julho, tomou posse do governo da diocese de Macau o prelado, que por mais tempo a governou, D. João do Casal, clerigo secular, natural de Castello de Vide, no Alemtejo. Tinha sido confirmado por Alexandre VIII em 1690, e falleceu em Macau a 20 de septembro de 1735 com noventa e quatro annos de edade e quarenta e tres de governo effectivo. Desde 1725 tivera por coadjutor, com direito de successor, a D. Fr. Eugenio Trigueiros da ordem de Sancto Agostinho, natural de Torres Vedras e missionario, que chegou a Macau em 1727, confirmado por Benedicto XIII com o titulo de bispo de Uranopolis. Este prelado tendo-se retirado para Portugal, voltou a tomar posse do seu bispado em 1738, depois do fallecimento de D. João do Casal; e sendo promovido no seguinte anno ao arcebispado de Gòa, falleceu na viagem em 1740. Durante o dilatado governo de D. João do Casal succederam factos muito relevantes para a historia das missões na China, e d'esta diocese em particular, que então obteve a sua organização canonica e natural no começo do seculo 18.° Por quanto no anno de 1700 fundou o bispo D. João o cabido da sua Sé Cathedral, composto de cinco dignidades: deão, chantre, thesoureiro-mór, arcediago e mestre-eschola, seis conegos, dois beneficiados ou meios conegos, dois tercenarios e oito capellães. Hoje o quadro capitular está reduzido a tres dignidades: deão, chantre e arcediago, e a oito conegos de prebenda inteira.

Com a entrada do bispo D. João do Casal ficou a diocese macaense muito mais circumscripta, porque em 1690, a 10 de abril, o Summo Pontifice Alexandre VIII pelas Bullas *Romani Pontificis* e *Romanus Pontifex* erigiu os dois bispados de Pekim e Nankim 南京, a instancias d'El-Rei D. Pedro II, a cujo Real Padroado ficaram pertencendo.

A diocese de Pekim abrangia as provincias de Tche-ly 直隸, Ho-nan 河南, Xantum 山東, Xansi 山西, Xensi 陝西, Chan-king 盛京, Leaotung 遼東, as illas adjacentes ás provincias maritimas de Tche-ly e Xantum, o reino de Corea 高麗 ou 朝鮮 e toda a Tartaria 滿洲.

A diocese de Nankim comprehendia o Kiang-si 江西, Chequian 浙江, Fo-kien, Huquan 湖廣, Hunan 湖南, Hue-tcheu 徽洲 e todas as illas adjacentes ás provincias maritimas de Chequian e Fo-kien.

Finalmente o bispado de Macau extende-se só ás provincias de Kuang-tong 廣東 e Kuang-si 廣西 e ás terras e illas adjacentes.

Innocencio XII pelo Breve *E sublimi* de 15 de outubro de 1696 reduziu o bispado de Nankim ás provincias de Kiang-nau 江南 e Honan; e o de Pekim ás de Tche-ly, Xantum e Leaotung, deixando o de Macau com as de Cantão e Kuang-si.

O mesmo Pontifice pelo Breve *Ex commissæ nobis* de 23 d'outubro de 1696 declarou o Tonkim separado da jurisdicção de Macau e confiou-o a um bispo Vigario Apostolico.

Os missionarios apostolicos, principalmente jesuitas procedentes de Macau, evangelizaram esta região e a de Cochinchina e alli contaram illustres martyres, alguns dos quaes teem a causa de beatificação introduzida na Curia Romana.

Os monarchas portuguezes não reconheceram logo esta declaração de Innocencio XIII, porque em 1745 D. João V nomeou bispo do Tonkim a D. Fr. Hilario de Jesus Maria, agostiniano, e ainda n'este seculo em 1801 achamos presentado com egual titulo a D. Fr. Manuel de S. Galdino, que depois foi nomeado bispo de Macau. A Sancta Sé recusou reconhecer ou continuar o nosso Padroado no Tonkim.

O mez de outubro de 1639, segundo um esclarecido chronista dominicano, ou o de julho de 1640, conforme o "Agiologio Lusitano," foi um dos de maior gloria para a cidade de Macau, que zelosissima de abrir outra vez ao Evangelho as portas do imperio japonez, tyrannizado então por Taxugunzama, lhe enviou quatro embaixadores, portuguezes domiciliados em Macau, que todos com cincoenta e septe companheiros de diversas nacionalidades tiveram a dita de soffrerem o martyrio, como refere o P. Antonio Cordeiro da Companhia de Jesus na sua relação dos martyres do Japão. A Confraria do Sanctissimo Rozario a que elles pertenciam, e a ordem dominicana que os dirigia, recebeu n'isto particular honra.

A cidade do "Nome de Deus" tomou a seu cargo promover em Roma a beatificação dos gloriosos martyres que em numero de sessenta e um representaram dezasepte nacionalidades diversas, contando-se entre elles cafres da Zambezia e um joven natural de Timor. Eis o catalogo dos martyres como se encontra no "Agiologio Lusitano."

EMBAIXADORES:

Luiz Paes Pacheco, natural da cidade de Cochim, de idade de 78 annos, viuvo em Macau.

Rodrigo Sanches Paredes, natural da Villa de Thomar, casado em Macau, de 55 annos.

Simão Vaz de Pavia, natural de Lisboa, casado em Macau, de 53 annos.

Gonçalo Monteiro de Carvalho, natural de Meijão, sito no bispado do Porto, viuvo em Macau, de edade de 51 annos.

PORTUGUEZES, SOLDADOS E GENTE DO NAVIO:

Domingos Franco, natural de Lisboa, capitão do navio, de 50 annos.

Francisco Dias Boto, natural de Lisboa, no Bairro da Boavista, casado em Goa, piloto do navio, de 55 annos.

Manuel Alvares Franco, natural de Lisboa, casado em Macau, de 33 annos, mestre do navio

Diogo Dias Milhao, natural de Barcellos, casado em Macau, de 10 annos, condestavel do navio.

Domingos Fernandes, de Macau, casado em Manila, de 50 annos, marinheiro.

Bento de Lima Cardoso, natural da cidade do Porto, solteiro, de 19 annos, soldado.

Diogo Fernandes, natural do lugar da Bemposta, casado em Macau, de 28 annos, soldado.

Luiz Barreto Fialho, natural da Fortaleza de Ormuz, casado em Macau, de 25 annos, soldado.

Manuel Nogueira, natural de Lisboa, casado em Macau, de 25 annos, soldado.

Diogo dos Santos, natural de Cascaes, solteiro, de 35 annos.

João Pacheco, natural de Lisboa, casado em Macau, de 30 annos.

Gaspar Martins, natural de Vianna, viuvo de 35 annos.

Damião Francisco, natural do lugar de Ovaya, casado em Macau, de 50 annos.

CASTELHANOS SOLDADOS, E GENTE DO MAR, E MESTIÇOS:

Alonso Gallegos, natural de Villa Raza, casado em Macau, de 45 annos, soldado.

João Henriques Carrião, mestiço, natural de Filippinas, casado em Macau, de 30 annos, soldado.

Pedro Peres, do reino de Galliza, de 45 annos.

Diogo de Mendonça, mestiço portuguez, natural de Chaul, casado em Macau, de 30 annos, soldado.

CHINAS NASCIDOS EM MACAU, A QUE CHAMÃO SURUBACAS, MARINHEIROS:

Pedro Vaz, casado em Nagapatão, de 57 annos.
Miguel de Araujo, casado, de 27 annos.
Domingos da Cunha, casado, de 30 annos.

CHINAS NASCIDOS NO REINO DA CHINA, MARINHEIROS:

Francisco Leitão, casado em Macau, 35 annos.
Sebastião da Rocha, casado em Macau, de 30 annos.
Antonio Carneiro, casado em Macau, de 30 annos.
José Tavares, casado em Macau, de 35 annos.
Antonio de Moraes, casado em Macau, de 28 annos.
Antonio Marim, solteiro, de 30 annos.

MOÇOS CHINAS DO SERVIÇO DOS EMBAIXADORES:

Francisco, solteiro, de 23 annos.
Antonio, de 8 annos.
Nicolao, de 11 annos.
Domingos, de 26 annos.
Manuel, de 25 annos.
Lazaro, de 17 annos.

Casta Bengala do serviço dos embaixadores:

Paschoal, de 36 annos, captivo.
João, de 50 annos, captivo.
Mathcus, de 23 annos.
Manuel, de 30 annos, cozinheiro.
Gonçalo, de 34 annos.
Diogo Fernandes, captivo.
Domingos, de 35 annos.

Casta Canarins e Achens, marinheiros:

Agostinho Correia de Bardel, de 40 annos.
Gaspar Monteiro, da ilha de Sumatra, de 35 annos.

Casta Ballalas do serviço dos embaixadores:

Sebastião, Ballala, captivo.
Nicolao, Malabar, de 16 annos, captivo.
Antonio, Malabar, de 19 annos, captivo.

Casta Malabares do serviço dos embaixadores:

Antonio, de 20 annos, captivo.
Gonçalo, de 20 annos, captivo.
Thomé, de 25 annos, captivo.
João, de 25 annos, captivo.
Jeronymo, de 18 annos, captivo.

Casta Cafres do serviço dos embaixadores:

Antonio, casta Sena, de 25 annos, captivo.
Alvaro, casta Zamba, de 40 annos, captivo.
Francisco, de casta Sena, casado em Macau, de 50 annos, forro.

Varias castas do serviço dos embaixadores e sua gente:

Domingos, Malaio, de 18 annos, captivo.
Antonio, Sumba, de 40 annos, casado e forro.
João da Guerra, Papango, de 30 annos, livre.
Alberto, de Timor, de 17 annos, captivo.
Manuel, da ilha de Java, de 35 annos, captivo.

A longa viuvez da egreja macaense na China, bem como a das outras do Real Padroado no Oriente, motivada pela guerra da independencia de Portugal, durante a qual a Hispanha impediu a côrte de Roma de reconhecer a legitimidade dos nossos monarchas, fôra occasião para que a S. Congregação da Propaganda começasse a

enviar á China bispos Vigarios Apostolicos, cuja jurisdicção em nada dependia do Padroado Real. O primeiro d'estes prelados a quem se confiou a missão da China foi Francisco Pallu, francez de nação, que falleceu pouco depois de entrar na China em 1684. Succedeu-lhe outro francez Carlos Maigrot, mais tarde bispo titular cononense, ao qual se juntaram o franciscano italiano D. Fr. Bernardino della Chiesa, bispo titular de Argolis, e o dominico Chinez D. Fr. Gregorio Lopez 羅, bispo de Basilea. El-Rei D. Pedro, a fim de conciliar os animos alterados dos missionarios e christãos, depois de alcançar a nova circumscripção diocesana, presentou a D. Fr. Bernardino para primeiro bispo de Pekim, e a D. Fr. Gregorio para Nankim. Foram ambos confirmados, mas o de Nankim falleceu antes de receber as bullas, e foi substituido pelo jesuita italiano D. Alexandre Ciceri, que sagrado em 1696 veio a fallecer em 1704, succedendo-lhe D. Antonio da Silva que regeu a egreja nankinense desde 1707 até 1716 aproximadamente.

Foi no tempo dos tres prelados D. João do Casal de Macau, D. Fr. Bernardino de Pekim, e D. Antonio de Nankim que chegou a Macau, e d'aqui passou ao continente chinez, o celebre Patriarcha de Antiochia, mais tarde cardeal Carlos Thomaz Maillard de Tournon, commissario e visitador apostolico com poderes de Legado *a latere*. Desembarcou a 4 de abril de 1705 na Ilha Verde de Macau e, sem entrar n'esta cidade, no seguinte dia sahiu para a de Cantão, a onde chegou a 8 do mesmo mez. Alheia ao nosso intento seria a descripção das controversias celeberrimas dos ritos sinicos, cuja resolução era o fim principal da vinda do visitador apostolico, cujas decisões, confirmadas pela Sancta Sé, e definitivamente estabelecidas como norma de proceder pelo Papa Bento XIV na Bulla *Ex quo*, são hoje lei promulgada pelo oraculo infallivel da Egreja, que felizmente juncta sôb uma só bandeira, com o mesmo lemma do Apostolo *idem sapiamus, idem dicamus omnes*, os missionarios e as christandades da China, que muito prejudicadas foram com as divergencias dos que lhes repartiam o alimento da doutrina evangelica.

O patriarcha de Antiochia, depois de muito ter soffrido para reduzir os missionarios e christãos á mais pura orthodoxia na questão dos ritos sinicos, veiu a fallecer, já promovido á dignidade cardinalicia, em Macau no anno de 1710.

Depois dos tristes acontecimentos, que amarguraram o pontificado tão longo de D. João do Casal, teve o veneravel ancião especial goso em assistir em Macau, ou em Cantão, ao acto da sagração do bemaventurado Martyr dominicano D. Fr. Pedro Martyr Sanz, ha pouco beatificado com quatro companheiros d'habito e martyrio pelo SS.^{mo} Padre Leão XIII.

Sabemos que foi no anno de 1730 que o sancto vigario apostolico de Fo-kien recebeu a missão episcopal das mãos do bispo de Pekim, que era n'este tempo D. Fr. Francisco da Purificação, agostiniano natural da India, assistindo o de Macau D. João do Casal e o de Nankim D. Fr. Manuel de Jesus Maria José, portuguez, missionario do Varatojo.

Desde esta epocha até 1772 governaram a diocese macaense o franciscano arrabido D. Fr. Hilario de Sancta Roza que se demorou apenas septe annos em Macau

de 1742 a 1749 em que resignou, e D. Bartholomeu Manuel Mendes dos Reis que, sagrado em Lisbôa em 1753, deixou esta diocese em 1772.

Foi no tempo d'este prelado que se effeituou na China a suppressão da Companhia de Jesus, e em Macau a confiscação de todos os bens possuidos pelos jesuitas portuguezes das duas jurisdicções.

Com a extincção da Companhia o Real Padroado na China recebeu um golpe quasi mortal. As nossas missões desde então não poderam competir com as da Congregação da Propaganda, por carecermos de uma corporação numerosa e habilitada a substituir os padres da Companhia na area vastissima ainda dos dois bispados de Pekim e Nankim. A Congregação da missão de S. Vicente de Paulo, vulgo Lazaristas, pareceu a mais apta para este desideratum. Os jesuitas não sahiram do interior da China, continuaram como missionarios seculares a empregar-se na salvação das almas. Um d'elles presidia então aos destinos da egreja nankinense; era o bispo D. Godofredo Xavier de Laimbeckhowen, austriaco de nação e missionario do Padroado Real, conhecido entre os chins pelo appellido *Nan* 南. Em 1738 viera dedicar-se á evangelização da China nas missões portuguezas, e taes serviços lhes prestou que o Real Padroeiro o presentou por bispo de Nankim em 1752, sendo consagrado em 1756: morreu a 22 de maio de 1787 em Sutcheu 蘇洲, tendo governado a sua diocese e a de Pekim como administrador apostolico por espaço de trinta annos, e fallecendo com oitenta de edade. Os restos da Companhia estavam prestes a extinguir-se, quando em 1784 a 28 de julho vieram do Seminario de Chorão, antiga casa dos jesuitas na India, os primeiros padres lazaristas que se estabaleceram no Real Seminario de S. José, applicado por portaria regia de 10 de fevereiro de 1783 á formação de missionarios para os vastos territorios que ainda pertenciam ao Padroado. Era uma applicação analoga ás intenções dos padres da Companhia que tinham fundado este collegio de S. José em 1752.

Homens distinctissimos teve a Congregação portugueza de S. Vicente de Paulo em Macau, alguns dos quaes mereceram subir ás eminencias do episcopado, e outros occupam um logar honrosissimo no campo scientifico ou no album das missões. A' Congregação pertenceu o insigne sinologo Joaquim Affonso Gonçalves, o bispo de Nankim D. Caetano Pires, os bispos de Macau D. Nicolau Rodrigues de Borja e D. Jeronymo José da Matta, o eleito de Pekim, e depois diocesano do Porto em Portugal, D. João de França Castro e Moura, o superior do Real Collegio de S. José, Padre Joaquim José Leite, e muitos outros varões de sciencia não vulgar e virtude acrysolada.

Mas a extincção das ordens religiosas em Portugal impediu todos os esforços d'estas grandes almas; e ao passo que as congregações religiosas de diversos institutos e nacionalidades ampliavam a area das missões da Propaganda, as nossas decahiam a olhos vistos por falta de evangelizadores. Os bispos de Macau D. Alexandre da Silva Pedrosa Guimarães, D. Fr. Marcellino José da Silva, D. Fr. Manuel de S. Galdino e D. Fr. Francisco de N. Senhora da Luz Chacim desde 1773 a 1828 assistiram ao desmoronar-se do edificio grandioso do nosso Padroado, sem poderem evitar

tão grande calamidade em razão dos erros politicos de quem governava a nação e da debilidade extrema em que esta se encontrava.

Em tão criticas circumstancias, governando a diocese de Macau o bispo D. Jeronymo José da Matta, em 1850 a Sancta Sé constituiu uma prefeitura apostolica formada das provincias de Kuang-si e Kuang-tong e da ilha de Hai-nan, devendo segundo esta determinação o prelado macaense exercer a sua jurisdicção só no territorio portuguez.

Em 1875 formou o Kuang-si uma prefeitura á parte, e n'este mesmo anno o bispado de Macau recobrou a ilha de Hai-nan com o districto e ilha de Heung-shan 香山, extendendo-se ainda a varias ilhas do districto de San-mi 沙尾, das quaes as principaes são Tau-mun 斗門, onde ha uma christandade, Nghai-man 崖門, Nghai-ho 崖河, e as ilhas proximas a Macau, taes como a da Lapa 灣仔 (hoje sob a jurisdicção civil da China), as da Taipa 氹仔 e Kou-lo-an ou Colovane 過路環 e suas dependencias que formam hoje uma freguezia-missão.

Pela concordata de 1857 art.° 3.° 4.° 5.° e 6.° e annexo A, ficou para sempre desmembrada da diocese de Macau a provincia chineza de Kuang-si e a ilha de Hong-kong 香港; não assim a provincia chineza de Kuang-tong e ilhas adjacentes, que estão só *ad tempus* subtraidas pela Sancta Sé á jurisdicção de facto do prelado macaense. Esta determinação em nada foi alterada pela ultima concordata de 23 de junho de 1886, como consta do art.° 11.° da mesma concordata.

No mesmo tempo em que assim se perdiam as florescentes christandades da diocese do "nome de Deus," na China, desappareceram do mappa do Real Padroado as não menos extensas e numerosas das dioceses de Pekim e Nankim, transformadas em vicariatos apostolicos confiados o primeiro aos lazaristas, o segundo aos PP. da Companhia de Jesus. Ainda assim só o que a diocese macaense hoje de facto possue na China, alem do que lhe pertence de direito, constitue um campo vastissimo para o zelo ardente do missionario portuguez.

A provincia de Cantão segundo documentos officiaes da Propaganda contem 25:000:000 de habitantes: não sabemos se n'este numero entram a ilha de Hai-nan que conta perto de tres milhões, e as ilhas sujeitas á jurisdicção de Macau que possuem uma população densissima, innumeras almas a conquistar para o Evangelho.

O actual Prelado de Macau, o Exmo e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio Joaquim de Medeiros, cujos serviços á diocese foram prestantissimos em tempo do seu antecessor D. Manuel Bernardo de Souza Ennes, que desde 1877 a 1883 a governou, continua incessantemente a empreza que iniciou de levantar ao nivel das missões melhor organizadas as que dependem do seu governo episcopal.

Com este sancto e patriotico intuito Sua Ex.ª Rev.^{ma} está remodelando o Seminario Diocesano, fazendo-o povoar de numerosos aspirantes ao sacerdocio, e procurando por todos os meios provel-o de professores competentes. Mantem além d'isso o quadro pleno do seu respeitavel cabido, e provê de pastores zelosos e intelligentes as parochias urbanas.

Em seu tempo se restabeleceu a irmandade da Sancta Casa da Misericordia, deu-se maior impulso aos hospicios dos lazaros ou victimas da lepra, e alcançaram por seu meio já em tempo do seu antecessor estabelecer-se definitivamente na diocese as "Filhas da Caridade Canossianas," que em asylos e collegios de educação fazem um bem immenso á infancia chineza desvalida, e propagam a educação christã na população europeia e euro-asiatica da colonia e suas dependencias.

II

HAI-NAN.

ALÉM do que deixamos dicto das missões da China, pouco é o que temos a accrescentar d'esta parte consideravel em territorio e população, que não em christandades da diocese de Macau. Jaz esta grande ilha, conhecida dos nossos portuguezes desde os primeiros navegantes dos mares da China, entre 108°, 20' a 111° 5' de longitude E Greenwich, e 18°, 5' a 20° 10' de latitude N, medindo umas 60 leguas de leste a oeste e quasi outras tantas de norte a sul, como se expressa o zeloso missionario e superior da missão d'aquella ilha. A população insular nativa era selvagem quando os chinezes occuparam a ilha impondo-lhe as suas leis e civilização. Os chins, porém, logo desde o começo pouco mais occuparam que os sitios mais chegados ao litoral, acantoando os aborigenes nas altas montanhas que dominam o interior da grande ilha. O clima é geralmente benigno como o de Macau. Na epocha dos temporaes chamados tufões é terra muito exposta ao impeto d'estes despotas crueis dos mares da China. As producções do continente chinez dão-se geralmente alli em grande abundancia, e por preços modicos.

A evangelização d'esta região data de 1633, como encontramos nos apontamentos a lapis do mallogrado P. Manuel Graça, cuja morte prematura, succedida a 25 de maio de 1895, ainda hoje lamentamos e lamentaremos: (Hai-nan 海南 formava para elle as suas esperanças de missionario; todos os conhecimentos que podia obter sobre a grande ilha, eram-lhe agradaveis e preciosos). O catholicismo penetrou n'ella por meio d'um mandarim christão Von Paulo 黃保祿, filho adoptivo do presidente do tribunal dos magistrados em Pekim 北京, o mandarim Guam-tchim-ming 清明, natural de Hai-nan, grande amigo do P. Matheus Ricci. Paulo de caminho para Hai-nan veio a Macau e hospedou-se em casa dos PP. da Companhia de Jesus, aos quaes propoz o projecto que em Pekim formára de introduzir o Evangelho na sua patria. As propostas do Hainanense foram tão bem recebidas dos missionarios, que muitos foram os que se offereceram para a empreza. Cahiu a sorte no P. Marques (escreve Daniel Bartoli) que fôra missionario no Japão, na Cochinchina e no Tonkim 東京. Deram-lhe por companheiro o irmão coadjutor Domingos Mendes, de nação chinez, que trabalhara trinta annos nas missões, onde recebera grandes affrontas e tormentos pela fé.

Paulo, chegado á sua patria, declarou-se logo christão, collocando n'uma

bella sala com grades, com adorno de luzes e flores, os nomes sanctissimos de Jesus e Maria. O Padre tomou uma humilde casa, onde dava noticia da religião aos naturaes da terra, e o mesmo practicava Paulo com muito zelo. A 27 de março de 1633, no dia de Paschoa, o P. Marques baptizou a esposa de Paulo com tres filhos, uma nora e quatro sobrinhos, e mais tarde toda a familia. O P. Marques ignorava a lingua, nem estava em idade de a aprender; para o ensino valia-se de interprete, que era seu companheiro. Passados tres annos teve o missionario que se retirar, succedendo-lhe o P. Bento de Mattos que, trabalhando até 1651, veio a morrer afogado no mar por um capitão china.

Tambem este missionario não era habil na lingua de Hai-nan; apezar d'isso fundaram os dois padres quatro christandades Kuang-tcheu-fu 廣州府, Tin-an 定安, Bao-sao 補草 e Leu-vai-quai 澄邁縣, além de varios logarejos que possuiam cada um duas ou tres familias christãs. O P. Mattos percorreu quasi toda a illha e accrescentou muito as antigas christandades, convertendo grande numero de infieis e sendo a sua prégação confirmada com prodigios, como assevera Bartoli, taes como o oraculo proferido por um idolo, por cuja occasião foram septenta idolatras pedir o baptismo. Penetrou até o paiz das montanhas e alli formou christandades, baptizando d'uma vez mais de cem montanhezes. A meados de 1637 baptizou trezentos e trinta infieis, e na povoação de Bao-sao não deixou um só idolatra. Os bonzos foram os grandes perseguidores do missionario portuguez, forçando-o por meio do governador de King-tcheu 瓊州 a embarcar para Macau. O Padre encommendou as christandades a um sancto catechista, de nome Manuel, que chegou a baptizar sessenta e septe infieis, perecendo por fim envenenado pelos bonzos.

Da historia de Hai-nan, além d'estes principios gloriosos do christianismo, pouco mais possuimos que os nomes dos missionarios do Padroado que por muito tempo annunciaram o Evangelho n'estes paizes. D'esses nomes illustres ainda hoje se leem alguns em caracteres sinicos no cemiterio christão entre a cidade de Hoi-how 海口 e a de King-tcheu. Depois do P. Mattos prégou a lei de Christo em Hai-nan o jesuita portuguez Mathias da Maia em 1656, e no mesmo anno entrou alli o jesuita napolitano João Baptista Brando, que em 1682 falleceu em Macau. Em 1681 falleceu na mesma ilha o jesuita italiano Estanislau Torrente com 20 annos de ministerio apostolico. Tambem entraram na missão de Hai-nan o P. João Forget jesuita francez, e o P. Joaquim Calnes allemão de Hamburgo, o qual só com dois annos de Hai-nan foi receber em 1686 a coroa de seus trabalhos. Em Lei-tcheu na mesma illha está sepultado o jesuita portuguez Manuel Telles, que dedicou onze annos á cultura espiritual d'aquellas christandades, fallecendo no anno de 1715 a 30 de outubro com 40 annos de edade. Ao formar-se a prefeitura apostolica de Cantão e Kuan-si a illha de Hai-nan passou para a jurisdicção da Propaganda Fide; mas em 1875, como n'outro lugar dissemos, voltou por determinação approvada pela sancta Sé para a jurisdicção de Macau. No tempo curto que esteve fóra da alçada do prelado macaense rebentou uma grande perseguição, que deu em resultado apostatarem muitos christãos

que infelizmente, faltos de instrucção e pervertidos pelos pagãos, foram os primeiros, em algumas localidades, a destruir as pobres capellas que tinham e a usurpar os bens da Egreja.

O estado presente da christandade em Hai-nan é desconsolador. O actual superior d'esta missão calcula em quatro milhões a população e approximadamente em septe centos o numero dos christãos mais ou menos fervorosos no cumprimento da lei divina. N'um dos districtos, em que talvez haja duzentos e cincoenta christãos, ainda não poude entrar nenhum dos actuaes missionarios por opposição dos proprios christãos, temerosos dos gentios que lhes destruiram as capellas na ultima perseguição de 1884.

De tres aldeias do districto de Keng-toá 琼山縣 ponco ha a esperar (escreve o actual superior da missão em data de 10 de dezembro de 1893), pois que os mesmos christãos, talvez em numero de cem, ha muito destruiram a capella. Houve uma capella na aldeia de Bao-sao que os christãos converteram em casa de *culto dos antepassados*, recusando-se desde muito a receberem o padre. E' uma lastima ver as christandades mais prosperas em perigo proximo de se perderem de todo, e é com magua que vejo a impossibilidade de as poder restaurar." Estas ultimas palavras do zeloso missionario, que hoje está á frente da decahida missão de Hai-nan, são um grito de soccorro que aquellas pobres christandades levantam pedindo missionarios á Europa e ao Real Padroado, que ainda não ha muito recobron para a sua jurisdicção aquella grande ilha.

Oxalá a desgraça de tantas almas, a extensão d'aquella terra, o numero avultadissimo de seus habitantes, as fadigas que certamente esperam ao missionario que percorrer aquelles paizes ou se embrenhar nas asperezas das montanhas hainanenses, as infermidades que têm de ser seu seguro salario, as amarguras de lamentaveis defecções, e as probabilidades do martyrio estimulem os corações dos missionarios portuguezes, ou ao serviço de Portugal, a virem fervorosos occupar-se da salvação dos numerosos infieis de Hai-nan.

III

TIMOR.

A ilha de Timor, chamada por algum tempo de Sancta Cruz, unica possessão dos portuguezes hoje na Oceania, o torrão mais florescente e de maiores esperanças da diocese de Macau, a cuja jurisdicção pertence toda a parte submettida ao nosso dominio civil; porque a porção da ilha sujeita á bandeira hollandeza pertence ao vicariato apostolico de Batavia, entregue aos Padres da Companhia de Jesus da provincia de Hollanda. Jaz esta ilha entre 123°, 28′ e 127°, 20′ longitude E Greenwich e 8°, 22′ e 10°, 23′ latitude S. A evangelização de Timor começou pelos annos de 1629, epocha em que os Padres de S. Domingos da congregação da India (sendo vigario geral da mesma congregação o fervoroso missionario Fr. Miguel Rangel, que veio a fallecer bispo de Cochim, exemplar de apostolicos e sanctos prelados), começaram a prégar alli a nossa sancta fé, possuindo já numerosas christandades em todo o archipelago chamado de Solor, ao qual o continuador de Fr. Luiz de Souza na "historia de S. Domingos" designa por componentes as ilhas de Larantuca, Crama, Solor, Levoleba, Levotolo, Queidão, Galiao, Malua, Timor, Simao, Savo pequeno e Savo grande.

De todas estas e muitas outras possessões só hoje nos resta metade da ilha de Timor! O primeiro missionario que n'ella entrou foi o dominico Fr. Christovão Rangel que baptizou o rei, que o chronista dominicano chama de Silabão, com muita gente do seu reino, onde se edificou a primeira egreja de Timor. O missionario foi envenenado pelos moiros em odio da fé, sendo substituido por outro do mesmo habito. O P. Fr. Raphael da Veiga converteu todo o reino de Amavi, começando pela povoação de Batepute, e o P. Fr. Christovão de Sanctiago o reino de Cupão. Pelos annos de 1641 operou-se uma conversão quasi geral em toda a ilha, sendo occasião para isto a invasão que em Timor fez o regulo moiro de Tolo, sujeito ao de Macassar que se declarou inimigo dos portuguezes, depois da perda de Malaca em janeiro de 1640.

O primeiro reino que se converteu foi o de Mena, cuja rainha, refugiada com duas mil e quinhentas pessoas nas montanhas do interior, se mostrou docil á prégação do dominicano Fr. Antonio de S. Jacintho, havendo resistido muitos annos á luz do Evangelho. Ao reino de Mena seguiu-se o de Lifao e mais tarde o de Manubão. Em todos estes reinos se levantaram egrejas, possuindo o de Mena duas, como nota o

chronista dominicano, uma distante da praia uma legua com o titulo de N. Senhora do Desterro, outra na corte, pela terra dentro oito leguas com o titulo de S. Domingos. O reino de Cupão foi illustrado com o martyrio de Fr. Luiz da Paixão, portuguez, natural de Carnide, perto de Lisboa, envenenado em odio da lei de Christo.

Muito soffreram estas christandades, mais ou menos invadidas pelos hollandezes e quasi inteiramente abandonadas pelo governo portuguez, que de todo as acabou de arruinar extinguindo em 1834 a ordem religiosa que lhes ministrava o alimento da doutrina catholica. Pertenciam estas ilhas ao bispado de Malaca, e ao Real Padroado Portuguez. Mas esta diocese, como quasi todas as do Oriente, soffreu tão longa viuvez e tal deficiencia de operarios evangelicos, que a Sancta Sé se viu obrigada a instituir o vicariato apostolico dos Estreitos de Singapura e Malaca, de que em outra parte da nossa memoria faremos menção, e consentiu que ficasse sujeito á auctoridade delegada do arcebispo de Goa o pouco que ainda restava da antiga diocese de Malaca. A parte portugueza da ilha de Timor foi uma d'essas preciosas reliquias entregues por então a poucos e inhabeis obreiros!...Felizmente não devia tardar muito que dias mais venturosos resurgissem para essa nossa colonia!...

A diocese macaense, em demasia cercada no territorio chinez, veio a adquirir com aprazimento da Sancta Sé o territorio de Timor. Em Portugal o espirito missionario tinha-se reaccendido, o governo via-se obrigado pelas justas exigencias da Sé Apostolica a prover de sacerdotes aptos as Missões do Padroado. O Real Collegio das Missões Ultramarinas de Sernache do Bom Jardim, fundado e dotado para este fim tão catholico e tão portuguez não podia, verdade é, nem em muitos annos de boa e sabia administração e conveniente educação de missionarios, supprir o vacuo immenso deixado pelas ordens religiosas supprimidas, mas podia de facto minorar os effeitos funestos d'essa lastimosa aberração religiosa e politica! E preencheu em parte essa falta, pelo menos com respeito a Timor.

Um sacerdote zeloso e intelligente, filho da educação do mesmo Real Collegio, o Padre Antonio Joaquim de Medeiros, foi designado visitador da missão de Timor! Tristissimas foram as impressões do fervoroso missionario, vendo o estado de completa decadencia temporal e religiosa d'aquelles povos, portuguezes de coração e christãos pouco mais que de nome e baptismo. O bispo D. Manuel Bernardo de Souza Ennes, nomeou logo o benemerito Padre Medeiros por vigario geral e superior da futura missão, que logo se organizou com varios missionarios do Real Collegio de Sernache, muitos dos quaes se dedicaram a permanecer indefinidamente n'um clima insalubre, sujeitos a grandes privações, para grangear a salvação eterna e tambem a utilidade temporal dos timorenses.

Os postos de missionarios permanentes ou de passagem multiplicaram-se. Favorecida pela auctoridade civil nobremente representada por um cavalheiro portuguez de lei, e catholico de firmes crenças o Sr. Hugo de Lacerda Castello Branco, por duas vezes governador do districto de Timor, poude o primeiro superior da restabelecida missão ver levantar na capital portugueza da ilha uma egreja espaçosa e elegante. Aos cuidados dos missionarios de Sernache favorecidos pelo governo, e sem-

pre unidos ao seu superior de Dilly, seguindo um mesmo plano de instrucção e evangelização, se devem os templos decentes que se veem nas principaes christandades· Manatuto, Baucau, Batugadé, Maubara, etc. são hoje honra da cruz do Calvario e dos que lhes ensinaram a conhecel-a e veneral-a.

A' catechese juntavam os missionarios o ensino da agricultura, a que têm dado grande impulso, sobre tudo á do café, que é de excellente qualidade.

A educação do sexo feminino tem feito grandes progressos n'estes ultimos tempos, sendo isto devido á instrucção das Irmãs de Caridade Canossianas que em Dilly teem um collegio adaptado ás exigencias do paiz e algumas escholas nos arredores da cidade.

Pela residencia insalubre da capital substituiu o dedicado superior da missão a casa de Lahane, situada n'uma collina perto da cidade, cercada de horta, arvoredo e pomar, regada por aguas abundantes que se despenham fresquissimas das montanhas proximas. Alli podem os missionarios conservar as suas forças ou restabelecel-as, quando alquebrados pelas fadigas apostolicas no interior da ilha. Mais acima levanta-se a montanha de Dare com o seu magnifico *chalet* e extensissimas plantações de café pertencentes á missão catholica portugueza de Timor.

As principaes familias d'esta nossa possessão entregam confiadamente os seus filhos aos missionarios, para que estes lh'os eduquem na religião e na sciencia, exigida por uma civilização que vae desabrochando.

Infelizmente por parte da auctoridade civil têm surgido de quando em quando não poucos obstaculos á acção civilizadora e evangelica dos missionarios. Mas essas contrariedades mostram á saciedade quanto pode a unidade de plano e a união das forças tendentes a um mesmo fim. A missão de Timor é por si só um argumento evidentissimo de que o Real Collegio de Sernache, sendo aliás, como todas as obras humanas, susceptivel de perfectibilidade, é uma instituição dignissima dos maiores elogios e que póde, com uma forte organização em missões analogas á que se mantem em Timor, alcançar felicissimos resultados.

Chegados a este ponto não podemos deixar de emittir o nosso humilde parecer sobre uma questão melindrosa, que por vezes tem agitado a opinião de sinceros amigos da religião e das colonias portuguezas, e talvez desnorteado mais de um espirito esclarecido e patriota. Pertencendo a uma familia religiosa de gloriosas e indeleveis tradições para a Egreja em geral, e para o nosso paiz em especial, não podemos deixar de pugnar na medida das nossas forças e na reduzida esphera da nossa actividade pela admissão das ordens religiosas no nosso paiz condemnado a um illogico e cruel ostracismo. Mas longe de nós o acharmos inconciliavel com esta admissão a existencia, e até augmento, de instituições profiuas como a do Real Collegio das missões de Sernache.

França ufana-se e com razão do grande numero de missionarios de todas as ordens religiosas, que continuamente está enviando aos paizes infieis; mas nem por isso deixa de gloriar-se tambem, e com egual razão, do seminario das missões extrangeiras de Paris, instituição de sacerdotes seculares, devida á iniciativa da Compa-

nhia de Jesus, e que hoje evangelizam florentissimas missões na India, na Birmania, na peninsula de Malaca, no Combodge, na Cochinchina, no Anam, no Tonkim, na China e no Japão. Admittam-se as ordens religiosas, aperfeiçoe-se e engrandeça-se o Real Collegio de Sernache, distribua-se methodicamente a cada instituto o territorio que ha de evangelizar, e nas nossas colonias haverá campo para todos os operarios por numerosos que nos pareçam, e ainda depois de muitos annos se encontrarão almas perecendo á mingua da palavra divina!...Mas voltemos ao principal do nosso intento.

Elevado ás eminencias do episcopado o primeiro superior da restaurada missão portugueza na Oceania e collocado na Sé macaense, foi grande o impulso que deu á missão que fundára. Foi estudada por ordem do actual prelado de Macau, o Exmo e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio Joaquim de Medeiros, quando era ainda só superior da missão timorense, a lingua principal d'aquella ilha, o *tétum*. Um missionario do Real Collegio de Sernache, tão modesto como laborioso, organizou o primeiro monumento litterario que talvez aquelles povos possuiram. Dos antigos religiosos dominicanos portuguezes, se alguma coisa editaram ou escreveram n'este assumpto, nada chegou até nós.

Um diccionario, acompanhado das indispensaveis noções grammaticaes, e um catechismo em *tétum* são o principio d'uma serie de trabalhos litterarios, que pouco a pouco darão a conhecer ao mundo, que ainda em Portugal ha missionarios, que honrem a religião e a patria.

Alguns missionarios de Timor conhecemos nós, que possuem excellentes notas, devidas a laboriosas investigações, por elles perseverantemente executadas, com relação á flóra e á fauna do paiz; outros que adquiriram excellentes noções sobre a feracidade dos campos timorenses, sobre productos, que facilmente se podem obter por meio de um systema agricola bem dirigido, sobre riquezas mineralogicas da ilha, sobre a ethnographia e linguistica dos differentes povos que a habitam e finalmente sobre variadissimos assumptos que deveriam interessar os que hoje apreciam o nosso engrandecimento colonial. Se os poderes publicos, longe de retirarem a estes portuguezes de lei a protecção que felizmente lhes vão dando, lh'a augmentarem, é muito de esperar que dentro em poucos annos possuiremos varios trabalhos que nos honrem perante nacionaes e extrangeiros. Hoje trabalham em Timor cêrca de doze sacerdotes, no meio d'uma população provavel de um milhão de habitantes, entre os quaes ainda ha muitos gentios, e outros que se dizem christãos sem o serem.

Haverá uns vinte a trinta mil catholicos do paiz. Os musulmanos são em pequeno numero; os chinas gentios tendem a augmentar e, como em toda a parte onde este povo essencialmente commercial se estabelece, a absorver todo o commercio. Ha algumas paragens, habitadas por verdadeiros selvagens, em que se poderiam estabelecer com proveito varios pontos de missão; mas o escasso numero de sacerdotes não permitte que por agora os esforços do missionario se extendam a muito mais que a conservar na fé os terrenos já adquiridos.

IV

MALACA.

AO tractarmos da diocese de Macau tivemos necessariamente que historiar algum tanto a fundação do bispado de Malaca, cuja capital foi um dos emporios do poder e do commercio portuguez no Oriente. No conceito do grande conquistador Affonso d'Albuquerque, Malaca era, como Ormuz e Goa, uma das tres chaves do oceano indico, e repositorio ao mesmo tempo das riquezas orientaes. Este plano do immortal Albuquerque, por bem pouco tempo sustentado pelos que lhe succederam, parece que ainda hoje é adoptado com certa amplificação e pequenas variantes pelos inglezes. Se a Ormuz substituirmos Aden, a Goa Bombaim, a Malaca Singapura e a todos junctamente Hong-Kong que aniquilou a portugueza Macau, teremos os nossos ficis alliados levantando o edificio do seu vasto imperio colonial pelo risco esboçado d'antemão pelo genio lusitano. A cidade de Malaca não é hoje nem sequer uma sombra do que antes foi. Ruinas, algumas egrejas pobres e um reduzido numero de habitantes christãos, a menor parte dos quaes pertence á jurisdicção da Propaganda Fide, tal é o que resta do antigo esplendor portuguez. Mas exaremos ao menos uma pagina da historia contemporanea.

Depois de permanecer por muito tempo vaga a Sé episcopal de Malaca, querendo a Sancta Sé prover aos interesses espirituaes dos christãos d'aquella extensa peninsula erigiu o vicariato apostolico de Penang ou dos Estreitos, extinguindo *ad tempus* o bispado de Malaca do Real Padroado. Pela concordata de 1857 deveria esta diocese ser restaurada e provida de pastor como as mais da India. Não se tendo porém executado essa concordata, e não se submettendo de bom grado os ficis de Malaca da antiga jurisdicção portugueza ao vigario apostolico e padres do Seminario das missões extrangeiras de Paris, a que a Sé Apostolica confiara aquellas christandades, julgou o Sancto Padre por mais acertado que houvesse alli dupla jurisdicção, ficando os christãos chamados portuguezes sob a auctoridade delegada do arcebispo de Goa, que os governou por seus vigarios até que em virtude da concordata de 1886 passaram para a jurisdicção ordinaria do prelado macaense. Pouco depois foi elevado o vicariato da Propaganda a diocese, dando-se ao prelado francez o titulo de bispo diocesano de Malaca immediatamente sujeito á Sancta Sé, sem sujeição a algum metropolitano. A residencia do actual bispo de Malaca é em Singapura, populosa cidade e colonia ingleza.

Na mesma cidade reside o vigario geral do bispo de Macau, que ahi tem uma espaçosa e bella Egreja dedicada a S. José, onde se reunem os catholicos da jurisdicção do Real Padroado, o qual além do templo possue florentes escholas em Singapura, hoje augmentadas para o sexo feminino com uma casa das irmãs de caridade Canossianas, que promette ser de grande alcance para os portuguezes da missão.

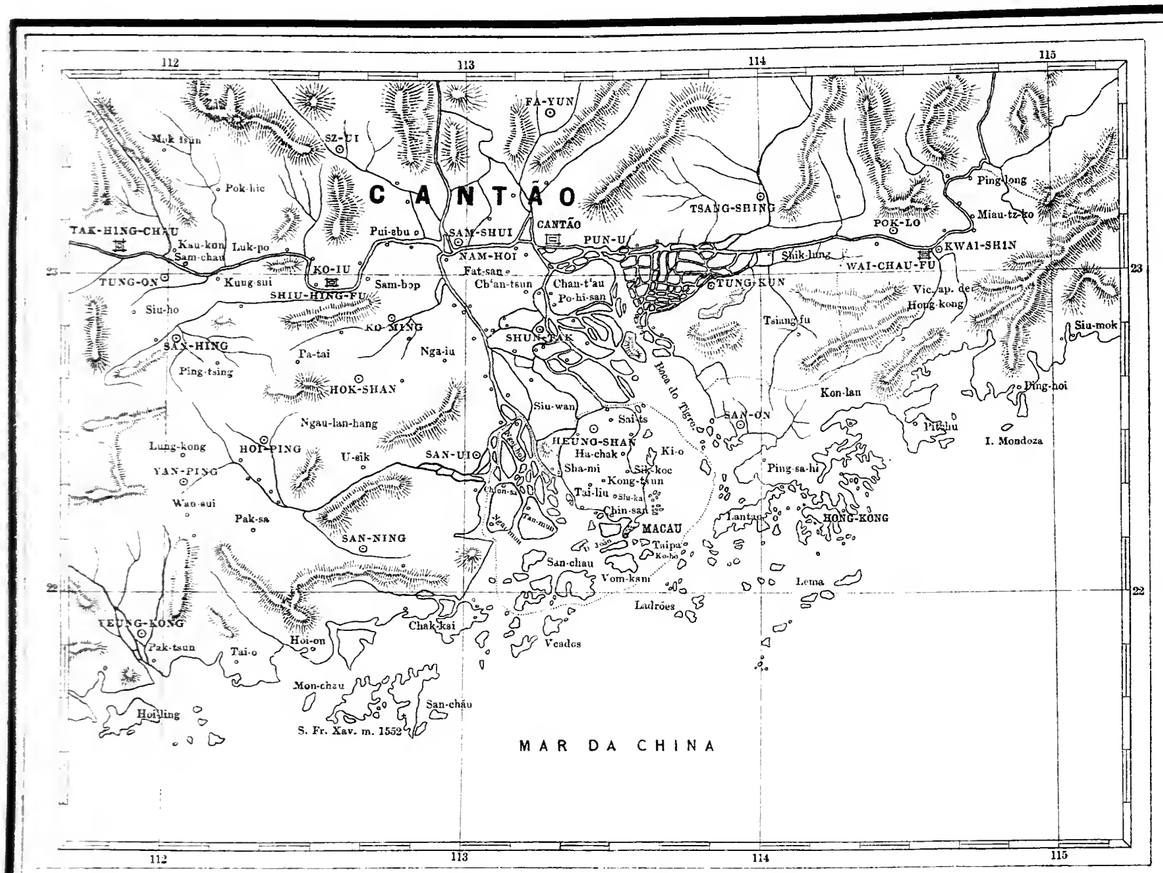
Apezar dos inconvenientes da dupla jurisdicção (os quaes facilmente se podem evitar havendo, como hoje parece haver, relações de mutua caridade entre os ministros do sanctuario, sujeitos aos dois prelados), é Singapura e Malaca uma porção importantissima da diocese macaense. Os fieis da nossa jurisdicção são em numero consideravel; e os elementos da vida christã, com que se pode contar, são muito numerosos e fortes quando bem aproveitados. A obra das escholas tende a augmentar cada vez mais. O prestigio do missionario portuguez, talvez um tanto decaido, por motivos que nos abstemos de ponderar n'esta memoria, tem-se rehabilitado.

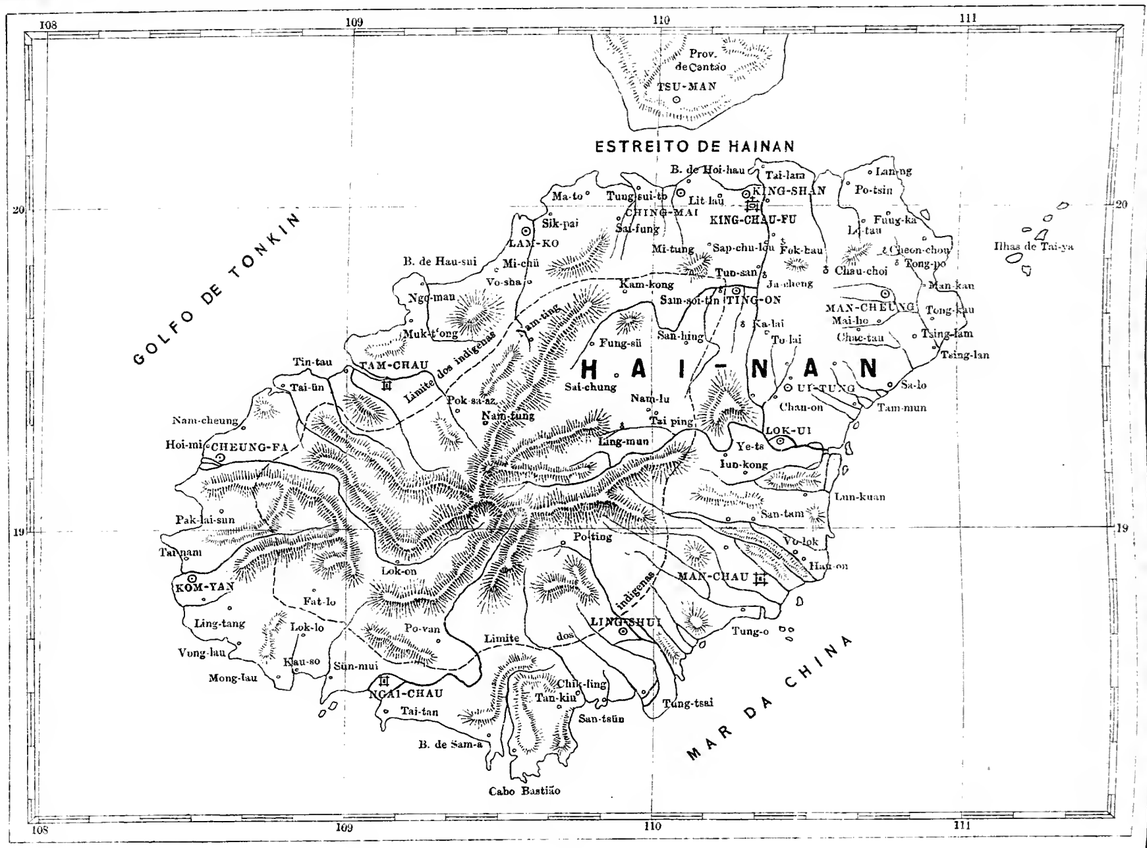
Em Singapura está uma grande parte dos bens das antigas missões portuguezas da China, de cujos redditos por disposição apostolica e de acordo com o governo portuguez se sustentam muitas instituições religiosas da diocese macaense, entre as quaes avulta uma das principaes, o Seminario Diocesano. Todos estes respeitos dão á nossa missão de Singapura e Malaca, hoje sustentada por seis missionarios com um vigario geral á frente, uma importancia particular, que lhe deve merecer todo o favor e apoio dos poderes publicos e o fervor dos nossos missionarios.

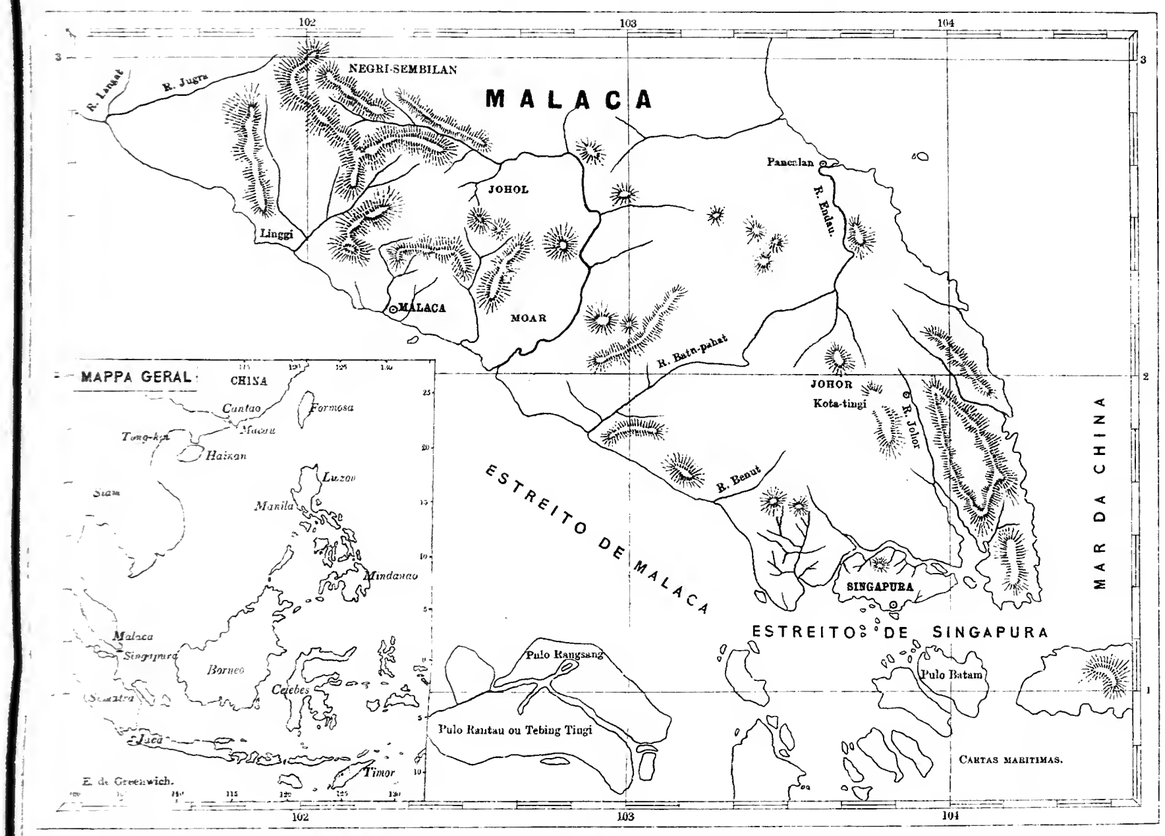
MAPPA DA DIOCESE DE MACAU. 1894

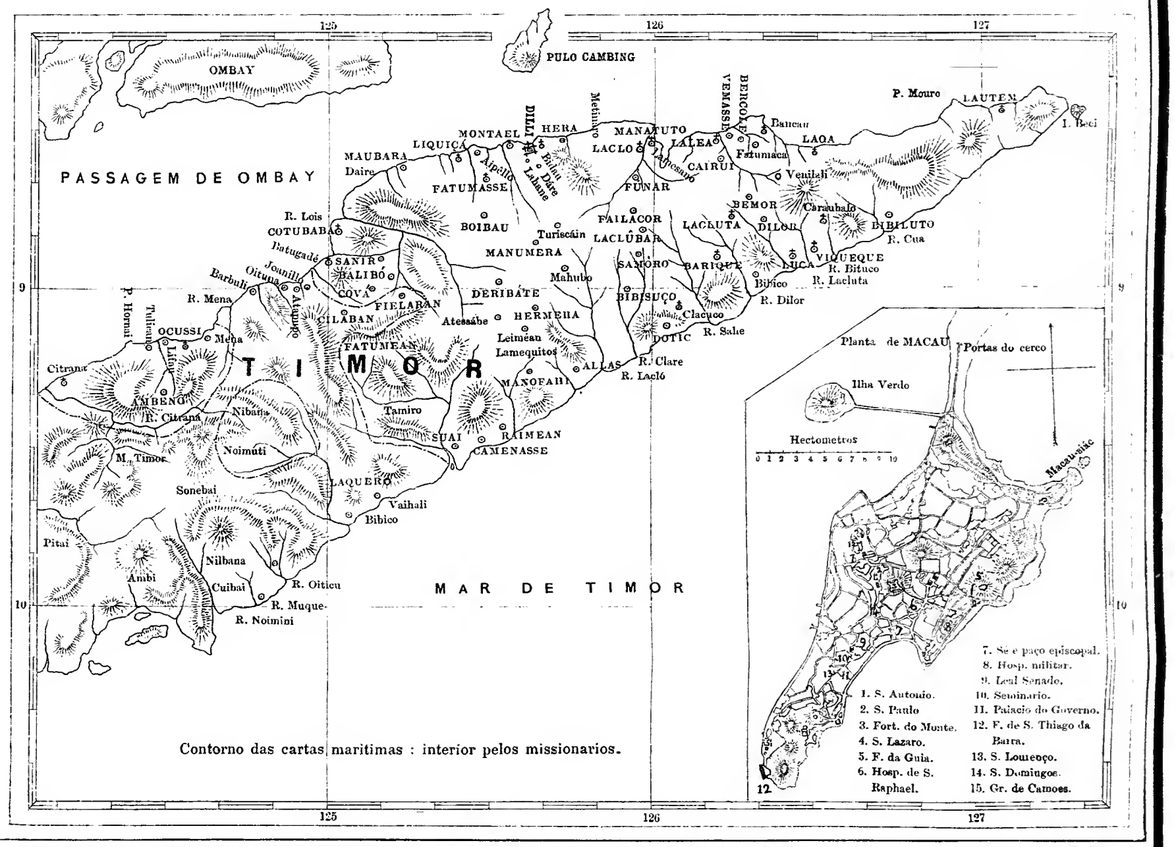
ESCALA 1 : 1.544.000

0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 Kil









Sob a direcção dos Missionarios de Macau.

Oversize
MR6.2
M519

AUTHOR	
Memoria sobre a Diocese de Macau	
TITLE pelos missionarios da mesma diocese.	

DATE DUE	BORROWER'S NAME
'39	~~Bindery~~

GAYLORD 45

YALE UNIVERSITY LIBRARY
3 9002 02960 1680

Oversize
MRG.2
M519

DATE DUE			

Yale Divinity Library
New Haven, Connecticut